

Nogueira quer independência

Curitiba — Para resolver o problema da dívida externa, o Brasil precisa adotar uma postura firme e impor, unilateralmente, suas condições de pagamento. A tese foi defendida ontem, em Curitiba, pelo chefe do Centro de Economia Internacional da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Nogueira Batista Jr., destacando que o Brasil deveria apresentar aos credores uma proposta com apenas duas opções: a manutenção da

moratória ou a transformação da dívida em capital de risco.

“O Brasil tem agora uma grande oportunidade para isso”, afirma o economista, “e o que esperamos é que o governo não a desperdice”. Ao participar de um debate sobre sistema financeiro internacional e dívida externa, promovido pelo Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná (Badep), Nogueira lembrou que existem hoje condições de o Brasil deixar de negociar e dizer como pode pagar.